

CRESCIMENTO E ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS – “ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE EMPRESAS”

Código da disciplina: IEE-625

Pré-requisito: Economia Industrial

Profs.: Renato Cotta (renato@coppead.ufrj.br)

5ª - 07:30/11:00

OBJETIVO

O objetivo da cadeira é permitir a apresentação e a discussão dos principais conceitos e modelos que envolvem a análise, a elaboração e a implementação de estratégias competitivas em empresas.

TEMAS

Os temas que serão abordados ao longo do programa incluem:

- Conceito de Planejamento Estratégico
- Processo de Administração Estratégica
- Cenário de Negócios
- Análise SWOT e Fatores Críticos de Sucesso
- Análise Estrutural de Indústria
- Estratégias no Nível de Negócios
- Dinâmica Competitiva
- Ciclo de Vida de Produto
- Análise de Cadeia de Valor
- Competências Essenciais
- Aspectos de Estratégia Internacional

AVALIACÃO

Os alunos serão avaliados da seguinte forma:

1. Pela qualidade das apresentações dos artigos em sala de aula, correspondendo a 30% do conceito final; e
2. Pelo desempenho obtido nas duas provas escritas que serão aplicadas ao longo do semestre, correspondendo a 70% do conceito final.

LIVRO-TEXTO

HITT, M.A; IRELAND, R.D; HOSKISSON, R.E. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Além do livro-texto, serão distribuídos aos alunos artigos adicionais para cada sessão/tema que comporão a base para discussões em sala de aula.

PRÉ-REQUISITOS

Estar cursando o 6º período do curso de economia, e ter concluído os cursos de macroeconomia, microeconomia e economia industrial.

CRISES POLÍTICAS E ECONÔMICAS NO BRASIL - “DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL: TEORIA E POLÍTICA”

Código da disciplina: IEE527

Pré-requisito(s): Economia Política II

Profa.: Maria Malta (mariamalta@yahoo.com.br)

2ª- 18:30/22:00

EMENTA

O conceito de desenvolvimento no pensamento econômico brasileiro e a criação do conceito de subdesenvolvimento; O pensamento de Celso Furtado sobre desenvolvimento, subdesenvolvimento e estagnação: influências teóricas e debate político; Maria da Conceição Tavares e Ignácio Rangel no debate sobre os limites da tese estagnacionista; Francisco de Oliveira e a crítica a razão dualista do debate de desenvolvimento; Ruy Mauro Marini e a questão da dependência como base do subdesenvolvimento; Caio Prado Junior, Florestan Fernandes e a revolução brasileira: críticas ao capitalismo dependente; Maria da Conceição Tavares, Antônio Barros de Castro e Carlos Lessa e as interpretações críticas sobre o milagre econômico.

OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso é introduzir o estudante à temática do desenvolvimento que norteou a construção do pensamento econômico brasileiro pós-1964. O curso será constituído de conferências que articulam o debate político-ideológico na história brasileira com sua base teórica de referência, construindo, assim, simultaneamente a história da teoria e da política econômica que fundou a economia política no Brasil.

PROGRAMA

1. Celso Furtado: desenvolvimento, subdesenvolvimento e estagnação.
2. Ignácio Rangel e Maria da Conceição Tavares: o debate crítico da tese estagnacionista.
3. Francisco de Oliveira: crítica à razão dualista.
4. Ruy Mauro Marini: dependência e subdesenvolvimento
5. Caio Prado Junior e Florestan Fernandes: (revolução brasileira) como alternativa do processo de desenvolvimento (crítica de Caio Prado ao conceito de desenvolvimento no História e desenvolvimento)
6. IEI e Unicamp: interpretações sobre o capitalismo brasileiro e seus limites pós II PND

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Castro, A.B. e Souza, F.E.P., (1985) Economia Brasileira em Marcha forçada, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- Castro, M.H. (2005), Introdução in Rangel, I.(2005). Obras reunidas, volumes 1 e 2. Contraponto, Rio de Janeiro.
- Fernandes, F. (1968) Sociedade de classes e subdesenvolvimento, Ed Zahar, Rio de Janeiro.
- Furtado, C. (1984), Teoria e Política do Desenvolvimento, Editora Abril, São Paulo.
- Lessa, C. (1975) Quinze anos de política econômica, Ed, Brasiliense, São Paulo.
- Marini, R. M. (1973) Dialética da dependência in Rui Mauro Marini, Vida e Obras, Expressão Popular, São Paulo (2005).
- Oliveira, F. (2003); Crítica à razão dualista; O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo.

- Paula, J. A de (2006); Caio Prado Júnior e o desenvolvimento econômico brasileiro in Pesquisa & Debate , volume 17, número 1 (29) pp. 1-19, São Paulo, 2006
- Prado Junior, C. (1978); A Revolução Brasileira, Ed brasiliense, São Paulo.
- Rangel, I. (1984); Dualidade e Ciclo Longo, Revista de Economia Política, Vol. 4 nº 1, São Paulo.
- Sampaio Junior, P.A. (1999); Entre a Nação e a Barbárie: dilemas do capitalismo dependente. Vozes, Petrópolis.
- Tavares, M. C. e Serra, J. (1971); Além da Estagnação, in Tavares, M.C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, Zahar, Rio de Janeiro, 1972. Tavares, M. C. e Belluzzo, L.G. (1982); Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. In: Belluzzo, L. G. e Coutinho, L. (orgs.); Desenvolvimento Capitalista no Brasil. Brasiliense, São Paulo.

ECONOMIA AGRÍCOLA II

Código da disciplina: IEE522

Pré-requisito: **Não tem**

Prof: José Roberto Pereira Novaes (beto.novaes@uol.com.br)

3ª - 09:20/12:50

PROGRAMA

Unidade I

Inovações tecnológicas na Agricultura: a integração setorial e a questão regional

Temas:

- relação agricultura/indústria: a questão da subordinação
- descontinuidade do processo de produção agrícola
- lutas sociais no campo

Textos básicos

"O Capital"; Marx, K., livro II: cap: 12,13,14(tempo de circulação/tempo de produção)

"Da Lavoura às Biotecnologias". David Goodman, Bernardo Sorj, John Wilkson
Ed. Campus;1990.

"Modernização da Agricultura e Sindicalismo: Luta dos Trabalhadores Assalariados Rurais da Região Canavieira de Ribeirão Preto". Alves, J. Francisco, cap. II, tese de doutorado UNICAMP,1991.

"Progresso Técnico e Relação de Trabalho na Agricultura"; Graziano Silva, José;
HUCITEC-1981

"Estatuto da Terra", 1964

"História dos Movimentos Sociais no Campo", Medeiros, Leonilde, FASE, 1989.

Unidade II

A dinâmica do capital na agricultura brasileira e o padrão de desenvolvimento desigual e combinado.

Temas:

- os Complexos Agroindustriais:
- a dinâmica do Capital na Fronteira Agrícola:
- o Capital Comercial e a configuração do "atraso" no Campo.

Textos básicos

"A Crise Agrária" Guimarães P. Alberto; Paz e Terra,1979.(cap.III e IV)

"O Capital Financeiro e Agricultura no Brasil". Delgado, G.; Ed.CONE, 1985.

"Complexos Agroindustriais e outros Complexos". Graziano da Silva, José; in Reforma Agrária, v.12,n.3,1991.

"Os Complexos Agroindustriais na Economia Brasileira". Haguenauer,L. et alli,
IEI/UF RJ, Textos para Discussão, n.62,1984.

"Capitalismo Autoritário e Campesinato", Velho, G. Otávio, Editora DIFEL, 1976.

"Modernização, Produtividade e Emprego na Agricultura: uma análise regional".

Kageyama, Angela, tese doutorado, UNICAMP, 1986.

"Fronteira: a degradação do Outro nos conflitos do humano"; Martins; José de Souza;
HUCITEC;1997

Unidade III

A segmentação do trabalho na agricultura e as formas de organização dos trabalhadores

Temas:

- o trabalho assalariado: permanentes e temporários/a migração/cooperativas de trabalho.
- o trabalho familiar na agricultura
- a problemática da integração.

Textos básicos

" Mercado de Trabalho do Setor Sucroalcooleiro do Brasil". Coord. Ricci, R., IPEA,
Estudos de Política Agrícola n. 15, 1994.

" Camponeses e Agroindústria", Sorj, B. et alli, Editora Zahar, 1982.

"Produtor e Agroindústria: consensos e dissensos". Paulilo, M. Maria, Editora
UFSC,1990.

" Agricultura, Cooperativas e Multinacionais" Coradini, L.Odacir, Editora Zahar,1982

"No Coração do Canavial: estudo crítico da evolução do complexo agro-industrial sucro-alcooleiro e das relações de trabalho na lavoura canavieira" Paixão, Marcelo; tese mestrado COPPE/UFRJ,1994.

“ Processo de Trabalho em Tempos de Reestruturação Produtiva: Estratégias e Controle na Agricultura Canavieira”; autor: Luciano Nunes Padrão, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro; Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Agrícola e Sociedade/CPDA ;1996

- "Os Canavieiros do Nordeste: assalariamento e ação sindical", Novaes, José R., in Revista TEMAS, Programa de Pós Graduação em Sociologia, UNESP,Araraquara-SP,1995.

- “Dinâmica do mercado de Trabalho no setor sucro - alcooleiro, Novaes, José R.,in Segurança Alimentar e Cidadania, org Maria Antonieta Galeazzi, editora: Mercado e Letras, Campinas, 1996

“

ECONOMIA DA ENERGIA

Código da disciplina: IEE530

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Edmar Almeida (edmar@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

OBJETIVO

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com conseqüências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

ESTRUTURA DO CURSO

- 1. ENERGIA E ECONOMIA**
 - 1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO
 - 1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA
- 2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**
 - 2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
 - 2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA
 - a) Conceito de Renda Petrolífera
 - b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades
 - c) A dimensão Geopolítica
 - d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP
 - e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas
 - f) Papel das Inovações Tecnológicas e das Inovações Financeiras
 - g) Fatores determinantes do Comportamento de Preços
 - 2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS
- 3. INDÚSTRIA ELÉTRICA**
 - 3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
 - 3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

- a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural
- b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica.
- c) Otimização dos Fluxos e a Formação das Tarifas
- d) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
- e) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- f) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional

3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA

4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

- a) o nascimento tardio da IGN
- b) Integração Vertical e especificidade de ativos
- c) O papel dos arranjos contratuais: take or pay e ship or pay
- d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
- e) O modelo europeu

4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL

5. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO

5.1 Restrições Ambientais e as Novas Políticas de Energia

5.2 O Papel das Energias Renováveis na Matriz Energética Mundial

5.3 Flexibilidade na Produção e Uso de Energia: o papel das tecnologias bi-combustível

BIBLIOGRAFIA

Bicalho, R e allii, *Ensaio sobre Política Energética*, Editora Interciência, 2007.

Pinto Jr. e allii, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

ECONOMIA DA TECNOLOGIA

Código da disciplina: IEE415

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Paulo Bastos Tigre (pbtigre@terra.com.br)

2^a/4^a- 11:10/12:50

PROGRAMA

1. Inovação e Difusão Tecnológica

- Conceitos de Mudança Tecnológica
- Tipos de Inovações
- Fatores Indutores das Inovações
- O Processo de Difusão Tecnológica
- Indicadores de Inovação Tecnológica

2. Fontes de Tecnologia na Empresa

- Fontes de Inovação
- Desenvolvimento tecnológico próprio
- Transferência de tecnologia
- Tecnologia incorporada em bens de capital e insumos críticos
- Conhecimento tácito e codificado
- Aprendizado cumulativo
- Tecnologia Industrial Básica (TIB)
- Propriedade intelectual
- Fontes de tecnologia na indústria brasileira

3. Setor de Atividades, Tamanho da Firma e Localização Geográfica

- Inovação e Setores de Atividades Econômicas
- Produtores de *commodities*
- Setores Tradicionais
- Setores Difusores do Progresso Técnico
- Inovações em Serviços
- Inovação e Tamanho da Firma
- Sistemas de inovação e arranjos produtivos locais.

4. Inovação e Competitividade Internacional

- Tecnologia e Competitividade Internacional
- Hiato de Produtividade
- Padrão de especialização e competitividade internacional
- Balanço de pagamentos tecnológicos
- Necessidades Tecnológicas das Empresas Exportadoras
- Acordos multilaterais de comércio e tecnologia

5. Inovação e Estratégia Competitiva

- Conceitos de Estratégia
- Estratégia Ofensiva
- Estratégia Defensiva
- Estratégia Imitativa
- Estratégia Dependente
- Estratégia Tradicional e Oportunista

6. Integração entre Estratégia Competitiva e Capacitação Tecnológica

- Capacitação e Estratégia Competitiva
- Necessidades de recursos produtivos ao longo do ciclo de vida do produto.

- Conflitos entre as visões e metas dos diferentes setores da empresa

7. Redes de Firmas e Cadeias Produtivas

- Redes de firmas e competitividade
- Redes Verticais ou Hierarquizadas
- Redes horizontais
- Agregação de valor e mobilidade em cadeias produtivas
- Redes de firmas e propriedade intelectual

8. Gestão da Inovação na Economia do Conhecimento

- O conhecimento como fator de produção
- Gestão de preços na economia do conhecimento
- Gestão das relações com clientes
- Economias de redes e seleção tecnológica
- Inovações e economias de escopo
- Custos de Mudança e Aprisionamento do Cliente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Tigre, Paulo B. “Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil”. Editora Campus/Elsevier, 2006.

ECONOMIA DE EMPRESAS

Código da disciplina: IEE365

Pré-requisito: Economia Industrial

Prof.: Jacob Frenkel (jfrenkel@oi.com.br)

3^a/6^a - 11:10/12:50

OBJETIVO

Desenvolver um conjunto de temas atuais relacionados diretamente com o comportamento e evolução das empresas, os quais normalmente não são desenvolvidos nos cursos de microeconomia e economia industrial, e que no entanto são necessários para entender o comportamento das empresas no mundo real.

TEMAS

- 1) A teoria da firma e a análise contábil;
- 2) As funções da empresa;
- 3) Crescimento da firma e análise financeira;
- 4) A formação dos preços e dos custos;
- 5) A governança corporativa e a evolução empresarial; e
- 6) A teoria da firma, a propaganda e o marketing.

BIBLIOGRAFIA

KWAGNICKA, E. L. *INTRODUÇÃO Á ADMINISTRAÇÃO*, 6^a.Edição, Ed. Atlas.

RIBEIRO, O. M.; *ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS facil*, Ed. Saraiva.

KOTLER, P; *MARKETING-EDIÇÃO COMPACTA*, Ed. Atlas.

SIMON, H.A.; *ADMINISTRATIVE BEHAVIOR*, Second Edition, Free Press.

KOUTSOYANIS, A; *NON PRICE MICROECONOMICS*.

VICKERS, D; *PRODUCTION, CAPITAL AND FINANCE IN THE THEORY OF THE FIRM*.

MARRIS, R; *THE ECONOMIC THEORY OF MANAGERIAL CAPITALISM*.

LERNER, E and CARLETON, W; *A THEORY OF FINANCIAL ANALYSIS*.

CHANDLER Jr, A, D; *THE VISIBLE HAND*.

LAZONICK, W; *BUSINESS ORGANIZATION AND THE MITH OF THE MARKET ECONOMY*

WILLIAMSON, O; *MARKET AND HIERARCHIES*

MILGROM, R e ROBERTS, J, *ECONOMICS, ORGANIZATION & MANAGEMENT*.

ECONOMIA DO ENTRETENIMENTO

Código da disciplina: IEE-526
Pré-requisito: Economia Industrial
Prof.: Fábio Sá Earp (fsaearp@gmail.com)
3ª/6ª- 11:10/12:50

OBJETIVO

O objetivo do curso é mostrar este segmento da economia dos serviços, composto pela junção da economia da cultura, da economia do esporte, da economia do turismo e da economia do uso do tempo. A primeira parte do curso trata da discussão conceitual e a segunda aborda estudos setoriais.

A avaliação será feita através de duas provas. A bibliografia do curso é basicamente em inglês.

PROGRAMA

1. Discussão conceitual
 - . origem da economia do entretenimento
 - . a problemática da indústria cultural
 - . a economia da cultura na França
 - . economia do entretenimento
 - . versões norte-americana e brasileira
 - . as indústrias criativas em suas diferentes versões

BIBLIOGRAFIA

- . Benhamou, Françoise (2007). *A economia da cultura*. São Paulo: Ateliê cultural.
- . Parte I.
- . Caves, Richard (2000). *Creative industries. Contracts between art and commerce*.
- . Introdução.
- . Florida, Richard (2002). *The rise of the creative class*. New York: Basic Books. .
- . Capítulo 1.
- . Sá Earp, Fabio (2002). *Pão e circo. Fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem. . Capítulos 1 e 2.
- . United Nations (2008). *Creative economy. Report 2008*. Disponível em http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf. Capítulo 1.
- . Vogel, Harold L. (2007). *Entertainment industry economics*. University Press, 7ª ed.
- . Capítulos 1 e 2.

2. Estudos setoriais em economia da cultura

- . a economia do livro
- . a economia do cinema
- . a economia da televisão
- . a economia das artes plásticas

BIBLIOGRAFIA

- . Benhamou, Françoise (2007). *Op. Cit.* Partes III, IV e V.
- . Sá Earp, Fabio e Kornis, George (2008). *Em queda livre?*. Versão mimeo.
- . Sá Earp, Fabio e Kornis, George (2005). *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES. Disponível em <http://www.ie.ufrj.br/publicacoes/ebook/index.html>.
- . Sá Earp, Fabio e Sroulevich, Helena (2008). *O mercado de cinema no Brasil*. Versão mimeo.
- . Vogel, Harold L. (2007). *Op. cit.* Capítulos 3 a 5, 7 a 9.

ECONOMIA POLÍTICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS- “ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL”

Código da disciplina: IEE600

Pré-requisito: Ciência Política

Prof.: José Luis Fiori & Ronaldo Fiani (fiani@ie.ufrj.br)

3ª – 09:20/12:50

APRESENTAÇÃO

A economia política das relações internacionais surgiu na década de 1970, com duas preocupações fundamentais: o desenvolvimento do processo de internacionalização econômica que se iniciou uma década antes, e que ficaria conhecido no final do século XX pelo termo genérico de “globalização”; em segundo lugar, a crise econômica e a derrota americana no Vietnã que pareciam caracterizar uma crise da liderança mundial norte-americana. Desde então, o tema central se definiria como as relações entre os processos internacionais de guerra e paz, por um lado, e os processos de acumulação e crise do capitalismo em escala global, por outro.

Esse curso discutirá a evolução das idéias que precederam o surgimento desse campo de estudo, desde o pensamento mercantilista até as idéias dos clássicos marxistas. Em seguida serão discutidos autores centrais, de forma a oferecer um panorama abrangente das tendências atuais e seus temas.

PROGRAMA

Unidade 1. O que é “economia Política internacional”?

STRANGE, Susan. Economics and international relations: a case of mutual neglect.

International affairs 1944-, vol. 46, n° 2, pp. 304-315, 1970.

Notas de aula.

Unidade 2. a versão marxista revolucionária

GILPIN, Robert. **A economia política das relações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. Pp. 53-59 e 68-72.

LÊNIN, Vladimir I. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2005. Caps III, IV, V, VI, VII.

BUKHARIN, Nikolai I. **A economia mundial e o imperialismo**. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Economistas), 1984. Caps: VIII, IX, X, XI, XII e XIII.

Unidade 3. O pensamento marxista moderno: Stephen Gill e Robert W. Cox.

COX, Robert W. *Global perestroika*. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

GILL, Stephen. Gramsci e a política global: uma proposta de pesquisas pós-hegemônicas. In GILL, Stephen (Org.). **Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

Unidade 4. O novo liberalismo: Robert O. Keohane, Joseph S. Nye e Richard Cooper.

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph S. Interdependence in world politics. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

_____. Realism and Complex Interdependence. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

COOPER, Richard. National economic policy in an interdependent world. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

Unidade 5. A questão do papel do Estado: Charles P. Kindleberger, Robert Gilpin.

KINDLEBERGER, Charles P. **Power and money: the economics of international politics and the politics of international economics.** New York: Basic Books, 1970. Caps. 3-7.

GILPIN, Robert. **A economia política das relações internacionais.** Brasília: Editora UnB, 2002. Cap. 3.

GILPIN, Robert. **O desafio do capitalismo global.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. Caps. 7-11.

Unidade 6. A questão da hegemonia: Immanuel Wallerstein e Giovanni Arrighi.

WALLERSTEIN, Immanuel. **World-system analysis: an introduction.** Durham: Duke University Press, 2004. Caps. 2, 3 e 5.

_____. **O declínio do poder americano.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. Caps. 1 e 3.

ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI.** São Paulo: Boitempo, 2008. Caps. 3-9.

Unidade 7. o pensamento brasileiro.

FIORI, J. L. Depois da retomada da hegemonia. In FIORI, J. L. e MEDEIROS, Carlos A. de (Org.). **Polarização mundial e crescimento.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

_____. Formação, expansão e limites do poder global. In FIORI, J. L. (Org.), **O poder americano.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

_____. O sistema mundial no início do século XXI. In FIORI, J.L; SERRANO, F e MEDEIROS, Carlos A. de (Orgs.). **O mito do colapso americano.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2008

_____. Prefácio. In **Poder global e a nova geopolítica das nações,** São Paulo: Boitempo, 2007

TAVARES, M.C. A retomada da hegemonia americana. In TAVARES, M.C. e FIORI, J. L. (orgs.) **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização.** Petrópolis: Vozes, 1997

ECONOMIA POLÍTICA III - “PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA (VEBLEN-COMMONS)”

Código da disciplina: IEE515

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Murillo Cruz (murillo8.cruz@gmail.com)

2ª/4ª - 11:10/12:50

BLOG Principal : <http://murillocruzfilho.blogspot.com>

EMENTA

I – Aspectos Gerais da Escola Institucionalista (Original) em Economia no Contexto da História do Pensamento Econômico

I.1 – Origens e Fontes Históricas do Pensamento *Institucionalista* em Economia

I.2 – A Relevância da Formação e Consolidação do Capitalismo Financeiro Corporativo

II – Thorstein Veblen (1857-1929) e a Formação do Pensamento Econômico

Institucionalista Original

II.1 - As Radicais Transformações de Nossa Atual Época: a Importância da Revolução Científica Darwinista e o Papel da Ciência Moderna e da Biologia nas Ciências Sociais e na Psicologia; a Luta contra o Animismo, a Auto-Ilusão e a Filosofia Moral

II.2 – A Estrutura Sinedóquica da Obra de T.Veblen: os principais Livros e Artigos de T.Veblen; a Estrutura do Principal Curso de T.Veblen: *Economic Factors in Civilization*

II.3 – A Concepção de Natureza Humana para T.Veblen e a Crítica da Economia Ortodoxa (Clássica e Neoclássica)

II.4 – As Principais Categorias Teóricas de T.Veblen

II.5 – A Compreensão e a Crítica do Capitalismo Financeiro Corporativo

Contemporâneo (A Teoria da Moderna Empresa de Negócios)

III – A Recepção e o Legado da Obra de Thorstein Veblen

III.1 – As Principais Tentativas e Dificuldades de Sistematização de uma *Doutrina* e de uma *Escola* Institucionalista em Economia

III.2 – John Commons (1862-1945); e outros fundadores do Institucionalismo Econômico

III.3 – O Legado de Veblen: a Moderna Teoria do Consumo (*Consumerism*); O *New Deal*; o Movimento Tecnocrático; a Teoria do Imperialismo; a Moderna Teoria das Empresas; a Sociobiologia;

BIBLIOGRAFIA (DE REFERÊNCIA – RE) (OBRIGATÓRIA – OB)

.1. Cruz, M. “*Nossa Época, Nossa Atual Época, Nossa Atual Presente Época*”, 2004 – **Re.**;

.2 Galbraith, J.K.; “*Os Costumes e a Moral do Alto Capitalismo*” [(Cap. 2), in *A Era da Incerteza, 1982-1977*] – **Ob.**

.3. Atkins, W. “*Introdução ao Pensamento Econômico Institucionalista*”, 1933 – **Re.**

.4. Cruz, M. “*A Estrutura do Pensamento Econômico e Social de Thorstein Veblen. Seu Ponto Arquimediano*”, 2007 – **Ob.**

.5. Schreyer, R.J. “*The Veblen Project*” [<http://de.geocities.com/veblenite/default.htm>]

.6. Heilbroner, R. “*Grandes Economistas*”, cap. 8 “*A Sociedade Selvagem de Thorstein Veblen*”, 1959– **Re.**

.7. Veblen, T. “*A Teoria da Classe Ociosa*”, 1899 (7 primeiros Capítulos – versão port.) – **Ob.**

.8 Spindler, Michael; *Veblen and Modern America. Revolutionary Iconoclast*, 2002; **Re.**

.9 Gambs, John; *Beyond Supply and Demand. A Reappraisal of Institutional Economics*, 1946; **Re.**

- .10. Commons, John; *Legal Foundations of Capitalism*, 1924; **Re.**
- .11 Commons, John: A Revolução Comercial, 1920. **Ob.**
- .12. Veblen, Thorstein; *The Instinct of Workmanship and the State of the Industrial Arts*, 1914; **Ob.**
- .13. Veblen, Thorstein; *The Theory of Business Enterprise*, 1904; **Re.**
- .14. Jaffé, William; *Les Théories Économiques et Sociales de Thorstein Veblen*, 1924
Re.

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Código da disciplina: IEE411

Pré-requisito: Economia Política I

Prof.: René Louis de Carvalho (renecarv@centroin.com.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

OBJETIVO DA DISCIPLINA

A disciplina tem por objetivo desenvolver o estudo das relações entre atividade econômica e espaço [território], no plano da teoria e da evolução real da economia. Uma ênfase especial será dada à relação entre desenvolvimento regional e local e globalização econômica, à análise das experiências recentes de desenvolvimento regional e ao estudo das configurações e sistemas produtivos locais.

PROGRAMA

O programa da disciplina será desenvolvido em 4 blocos temáticos:

I - As Teorias Clássicas da Localização da atividade industrial e do desenvolvimento regional

Introdução: O tratamento da questão do espaço na economia: da Distância ao Território. Evolução da economia e padrões de localização espacial das atividades econômicas.

As Teorias Clássicas da localização das atividades econômicas, do desenvolvimento regional e das estruturas urbanas : von Thunen, Weber, Losch.

Bibliografia básica:

Azzoni, C.R. – Evolução das teorias de localização da atividade econômica. Economia Urbana, IPE-USP. 1982.

Myrdall, G. – Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. MEC-ISEB. 1960.

Schwartzman, J. – Economia Regional – Textos Escolhidos. CEDEPLAR-MINTER.

II - As novas teorias do desenvolvimento regional e as configurações recentes do desenvolvimento espacial

O novo regionalismo : globalização, desterritorialização e reterritorialização da atividade econômica. Local e Global.

Economias de Aglomeração Incidentais. Marshall, Krugman e Porter.

Economias de Aglomeração Planejadas (Eficiência Coletiva) - Cooperação, instituições, aprendizado e inovação.

Configurações recentes do desenvolvimento espacial: distritos industriais, centros-radiais, plataformas satélite e tecnópolos.

Arranjos produtivos locais: tipologias e especificidades dos países emergentes,

APLs no Brasil: características, tendências, peso econômico e impacto sobre o desenvolvimento industrial, regional e local. Escalas espaciais da análise.

Bibliografia básica.

Benko, G. (1999) - Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.

Klink, J. (2001) - A cidade região – regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. DP&A editora. RJ.

Tironi, L.F. - (2002) - Industrialização Descentralizada: sistemas industriais locais. IPEA.

III – A questão regional

Desenvolvimento Regional: Tendência à Convergência / Divergência das rendas regionais.

Brasil: A questão regional no Brasil e sua evolução. Desenvolvimento industrial no Brasil e regiões. Determinantes da Concentração e Desconcentração das atividades econômicas.

Políticas e Ações voltadas ao Desenvolvimento Regional: a experiência internacional recente – USA – Europa – e o Brasil.

Bibliografia Básica.

Diniz, C. C. - (2000) - Impactos Territoriais da Reestruturação Produtiva. In O Futuro das Metrôpoles: Desigualdades e Governabilidade. Ribeiro, L.C.

IV - Desenvolvimento Urbano/ Metrôpoles / Redes Urbanas

Urbanização e Desenvolvimento. Teorias da Urbanização: industrialização e desenvolvimento dos serviços. Tendências recentes da Urbanização. Metrôpoles, Cidades Globais, Novas dinâmicas metropolitanas. As metrôpoles latino americanas. Interiorização das atividades industriais e Evolução da rede urbana no Brasil.

METODOLOGIA

O curso procurara combinar aulas teóricas, estudos de caso e palestras de convidados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constará de duas provas relativas à matéria lecionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Diniz, C.D. Lemos, MB - (2005) Economia e Território. Editora UFJM. B.Horizonte. L.C.Q. Ed. Fase. RJ.

Haddad, P.R. (org.) (1999). A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil. Estudos de clusters. Brasília. CNPQ/EMBRAPA

Krugman, P. – (1999) A Geografia que Achamos e Perdemos. In Development, Geography and Economic Theory. The MIT Press, Cambridge..

Lastres, H.M.M. – (2003) Pequena Empresa, Cooperação e Desenvolvimento Local. Relume- Dumará, RJ.

Lemos, M.B, Croco, M. (2000) Competitividade e dinâmica comparativa das regiões metropolitanas. XXVIII Encontro Nacional de Economia.

Pecqueur, B. – (1996) - Dinâmicas Territoriais e mutações econômicas. Paris. L'Harmattan.

Santos, M. et alii – (1999) - Território, Globalização e Fragmentação.

ESTADO E ECONOMIA – “INTERPRETAÇÕES MARXISTAS DO BRASIL: OS CLÁSSICOS”

Código da disciplina: IEE126

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Carlos Eduardo Rebello (crebello@antares.com.br)

4ª/6 – 07:30/09:10

OBJETIVOS

O objetivo é discutir as interpretações de autores marxistas clássicos sobre o desenvolvimento do Capitalismo no Brasil e suas conseqüências sócio-políticas, no que diz respeito à elaboração de um prognóstico quanto ao desenvolvimento de uma sociedade burguesa no país, suas características políticas e o caráter da “Revolução Brasileira”.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

I. Os Pioneiros:

- Octavio Brandão [Fritz Meier]: *Agrarismo e Industrialismo*, Buenos Aires, 1926.

- Fulvio Abramo e Dainis Karepovs, ed., *Na Contra corrente da História: Documentos da Liga Comunista Internacionalista, 1930-1933*, S.Paulo, Brasiliense, 1984.

II. Nelson Werneck Sodré e o ISEB:

Nelson Werneck Sodré, *Introdução à Revolução Brasileira*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

-----*Raízes Históricas do Nacionalismo Brasileiro*, Rio, ISEB, 1960.

----- *História da Burguesia Brasileira*, Rio, Civilização Brasileira, 1976.

----- *A Ideologia do Colonialismo*, VVEE.

----- *Formação Histórica do Brasil*, VVEE

III. Caio Prado e o marxismo paulista:

- Caio Prado Jr. , *Evolução Política do Brasil*, S. Paulo, Brasiliense, 1971.

----- *A Revolução Brasileira*, S. Paulo, 1977.

Florestan Fernandes, *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*, VVEE

----- *A Revolução Burguesa no Brasil*, Rio, Jorge Zahar, 1976.

----- *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina*, J.Zahar, Rio, 1975.

----- *Nova República?*, Rio, Jorge Zahar, 1986.

----- *A Constituição Inacabada*, S.Paulo, Estação Liberdade, 1989.

IV. A Questão da Classe Trabalhadora como sujeito revolucionário:

Francisco Weffort, *O Populismo na Política Brasileira*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

Luiz Werneck Viana, *Liberalismo e Sindicato no Brasil*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

V. A Teoria da Dependência:

Cardoso e Faletto, *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*.

Ruy Mauro Marini, *Dialéctica de La Dependencia*.

-----*Subdesarrollo y Revolución*.

-----*Las Razones Del Neodesarollismo*.

Francisco de Oliveira, *Crítica à Razão Dualista – o Ornitorrinco*, Boitempo, S. Paulo, 2003.

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – “ ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS E SUSTENTABILIDADE

Código da disciplina: IEE002

Pré-requisito: Economia Política II

Profa.: Valéria da Vinha (valeriavinha@globo.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Está em curso um profundo processo de mudanças culturais e organizacionais no segmento empresarial, sobretudo nas empresas globais, que caminha na direção do que se convencionou chamar de desenvolvimento sustentável ou, simplesmente, sustentabilidade. Este conceito pressupõe a integração das variáveis econômica, social e ambiental nas estratégias comerciais e nas operações das empresas fundamentadas no diálogo e nas parcerias com o poder público, as organizações sociais e as comunidades locais.

A competitividade em torno da sustentabilidade fez emergir um novo campo institucional e um novo marco regulatório, bem como exigiu uma readequação organizacional significativa por parte das empresas, alterando suas estruturas, trajetórias tecnológicas e rotinas.

O curso visa fornecer elementos para a compreensão deste contexto e para a análise do envolvimento dos *stakeholders* (grupos de interesse) nos processos decisórios corporativos, temas abordados sob a ótica do institucionalismo.

OBJETIVOS

- ❑ Apresentar e analisar criticamente as concepções sobre o tema e as estratégias empresariais em curso
- ❑ Apresentar o marco institucional e regulatório no Brasil e no contexto internacional
- ❑ Realizar análise setorial e análise integrada

PROGRAMA

1. Abordagem teórica

Ementa: Análise da firma e do mercado no contexto da sustentabilidade a partir do instrumental teórico da Visão Baseada em Recursos (VBR) e da Sociologia Econômica.

2. A trajetória da convenção da sustentabilidade

Ementa: a empresa global; a construção social do conceito de desenvolvimento sustentável e sua representação no pensamento empresarial; os principais agentes de mudança (papel das ONGs e dos desastres ambientais); responsabilidade social corporativa e o Terceiro Setor

3. Fundamentos da sustentabilidade

Ementa: O princípio da internalização das externalidades; a gestão ambiental e a trajetória da eco-eficiência; o *stakeholder approach*, a gestão participativa e o diálogo com *stakeholders*; responsabilidade socioambiental nos princípios da Governança Corporativa.

4. Governança, arranjos institucionais e marco regulatório

Ementa: a governança ambiental e a política regulatória no contexto nacional e internacional; o papel do Estado e as convenções ambientais globais; gerenciamento de risco e de reputação (os ativos intangíveis e as práticas de auto-regulação; padrões, ferramentas e indicadores de sustentabilidade).

5. A resposta do sistema financeiro e os novos mercados

Ementa: o papel do sistema financeiro e os Princípios do Equador; o fluxo de capitais privados (fundos “Verdes” e os Investimentos Socialmente Responsáveis); os nichos de mercados e o comércio justo.

6. Análise crítica e experiências comparadas na relação Empresa-Estado-Sociedade

Ementa: As indústrias extrativistas, seus impactos e suas estratégias socioambientais; formas de articulação de interesses e conflitos socioambientais (alianças e parcerias multisetoriais; gestão participativa; poder local); críticas às falsas noções de Responsabilidade Social Corporativa; as “melhores práticas” de responsabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA

ALTVATER, Elmar. *O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial*. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: UNESP, 1995. 333 p. (Ed. orig. 1992).

ARROW, K. *The limits of organization*. New York: W.W. Norton & Company, 1974.

BECKER, Bertha, MIRANDA, Mariana (Orgs.). *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 494 p.

CHANDLER, Alfred. *Ensaio para uma Teoria da Grande Empresa*. FGV. 1998.

CLARKSON, Max. *The Corporation and its Stakeholders*. Classic and Contemporary Readings. University of Toronto Press. 1998.

COASE, R. H. "The nature of the firm". *Economica*, n. 4, p.386-405, 1986 (Org. de 1937).

DAY, Robert M. *Beyond eco-efficiency: sustainability as a driver for innovation*. World Resources Institute. 1998.

EVANS, Peter. *Embedded autonomy: states and industrial transformation*. Princeton: Princeton University Press, 1995. 323 p.

FOSS, Nicolai J. (Ed.). *Resources, firms, and strategies: a reader in the resource-based perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1997. 378 p.

GLADWIN, Thomas. "Beyond eco-efficiency: towards socially sustainable business". *Sustainable Development*, [S.l.], v. 3, p. 35-43, April 1995.

GRANOVETTER, Mark S., SWEDBERG, Richard. (Eds.). *The sociology of economic life*. Boulder, CO: Westview Press, 1992. 399 p. (Ed. orig. 1985).

GREENER WORLD MEDIA. *State of a Green Business Report*. Disponível em <<http://www.stateofgreenbusiness.com>> 2009

HART, Stuart L. "A natural-resource-based view of the firm". *Academy of Management Review*, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 986-1014, Oct. 1995.

HART, Stuart L. & MILSTEIN, Mark B. *Creating Sustainable Value*. *Academy of Management Executive*, Vol. 17, No. 2. 2003

HOFFMAN, A.J. *From heresy to dogma: an institutional history of corporate environmentalism*. San Francisco, CA: The New Lexington Press, 1997

KORTEN, David. *O mundo pós-corporativo. Vida após o capitalismo. Vozes. RJ 1999*

MAY, Peter et all. *Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática*. Ed Campus. 2003

PORTER, Michael. "What is strategy?" *Harvard Business Review* Harvard p.61-78 Nov/Dec 1996.

PORTER, Michael E., LINDE, Claas van der. "Green an competitive: ending the stalemate". *Harvard Business Review*, Harvard, Sept.-Oct. 1995.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Int. de Tom Bottomore. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. 534 p. (1. ed. 1942).

- SCHMIDHEINY, Stephan e WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD). *Mudando de Rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente*. FGV. 1992.
- STARKEY, R. & WELFORD, R. *Business & Sustainable Development*. Earthscan Publications. London. 2001.
- SUSTAINABILITY/FBDS/UNEP. *Rumo à Credibilidade. Uma Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade no Brasil*. Publicação do Programa Global Reporters. 2008
- TEECE, D.J. "Capturing value from knowledge assets: the new economy, markets for know-how and intangible assets". *California Management Review*, Berkeley, CA, v. 40, n. 3, Winner, 1999
- THE WORLDWATCH INSTITUTE. *Vital Signs 2007-2008. The Trends That Are Shaping Our Future*. New York: W.W. Norton & Co. 2007
- VEIGA, José Eli da. A insustentável utopia do desenvolvimento. In: *Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 149-169.
- VEIGA, José Eli da. *A Emergência Socioambiental*. São Paulo: Editora Senac. 2007
- VINHA, Valéria da. *A convenção do desenvolvimento sustentável e as empresas eco-comprometidas*. Tese de Doutorado. CPDA/UFRRJ. 2000.
- _____ *Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: uma Aplicação Contemporânea do conceito de Enraizamento Social (Social Embeddedness)*. Revista Econômica. V. 3. nº 2. Dezembro de 2001 (impresso em setembro de 2003).

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA COM EXCEL”

Código da disciplina: IEE624

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Nelson Chalfun (chalfun@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

OBJETIVO

O objetivo do CURSO é o de capacitar o participante a resolver problemas envolvendo a aplicação de instrumentos de matemática financeira em diversos campos da economia e finanças, tais como cálculos de antecipação/postecipação de amortizações, de rentabilidade de carteiras de títulos de renda fixa, de alternativas de investimento, de decisão sobre compras, estoques, de análise de viabilidade de projetos, e outras operações econômicas e financeiras.

METODOLOGIA

A metodologia segue o sistema de aulas práticas no microcomputador, utilizando o software Excel. Em cada aula são apresentados um tipo de problema, os conceitos econômicos e financeiros a ele associados, as funções do Excel passíveis de serem utilizadas, exercícios resolvidos e, finalmente, a proposição de exercícios voltados para a fixação do aprendizado. Os participantes que desejarem poderão utilizar suas calculadoras HP 12C na resolução, em paralelo, de exercícios efetuados.

IMPORTANTE: Este não é um curso voltado para o aprendizado de planilha eletrônica. É necessário já possuir prática na utilização da planilha Excel e, para a elaboração de relatórios que incluam gráficos e tabelas, é indispensável a familiaridade com os comandos do editor de texto e do sistema Windows em geral.

TÓPICOS DO CURSO (NÃO NECESSARIAMENTE NESTA ORDEM)

1. Finalidade do uso da calculadora financeira HP 12C e da planilha eletrônica.
 2. Revisão da utilização da planilha Excel
 3. Comandos gerais e específicos da planilha eletrônica
 4. Preparando a planilha eletrônica para as funções financeiras
 5. Construindo fórmulas
 6. Construindo tabelas de uso freqüente
 7. Construindo tabelas com fórmulas
 8. Construindo gráficos
 9. Utilizando as funções financeiras principais
 10. Taxas equivalentes
 11. Utilização das funções calendário (dias corridos, dia360, dias úteis e feriados)
 12. Fator de capitalização
 13. Fator de desconto
 14. Valor presente de uma série uniforme de pagamentos/recebimentos (taxa, período)
 15. Valor presente de uma série de pagamentos/recebimentos
 16. Valor presente líquido e taxa interna de retorno
 17. Operações com títulos públicos e privados
 18. Comparação entre fluxos alternativos
 19. Tábuas de amortização
 20. Situações reais aplicáveis a carteiras de financiamentos e a alternativas de investimento
 21. Análise de Sensibilidade
- Montagem de planos alternativos de investimento

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E EXCEL”

Código da disciplina: IEE624

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Ary Barradas (ary@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

PROGRAMA

- 1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem
- 2 - Capitalização Simples e Capitalização composta
- 3 – Taxas de juros
Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente
- 4 - Desconto Simples e Composto
Desconto comercial, bancário composto ou por fora
Desconto racional composto ou por dentro
- 5 - Inflação, Deflação e correção monetária
Índices : TR - VRF - UFIR - Variação cambial
- 6 - Anuidades ou séries de pagamentos
Classificação : Prazo –Valor – Forma - Período
- 7 - Série em Gradiente
- 8 - Depreciação
Método da taxa constante - Método de Cole -Método de capitalização -
Método de anuidades
- 9 - Amortizações e empréstimos
Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)
Sistema de amortização constante - SAC
Sistema de amortização misto (SAM)
- 10 - Sistema de amortização com correção monetária
- 11 – Introdução à Análise de Investimento

BIBLIOGRAFIA

- FONSECA, Manuel Alcino. *Caderno de estudo nº 6/94.IE-UFRJ*
- FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977
- HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva , 2001
- KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998
- LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.
- MATHIAS, Washington Franco, Gomes, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1979
- MISHKIN, Frederic S., *Moedas, Bancos e Mercados Financeiros*. Rio de Janeiro - LTC – 2000.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científico, 1984
- SAMANEZ, Carlos P., *Matemática Financeira – aplicação e análise de investimentos* - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA

Código da disciplina: IEE-004

Pré-requisito: Teoria Microeconômica II

Prof.: Helder Queiroz (helder@ie.ufrj.br)

2^a/4^a - 11:10/12:50

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e formas de regulação. Hoje, a experiência acumulada após mais de uma década de reformas estruturais e institucionais, permite avaliar os movimentos de reforma regulatória, dando uma perspectiva empírica e crítica às análises teóricas. A ênfase na regulação tradicional foi reduzida, e maior atenção é dada a regulação de indústrias de energia em ambiente competitivo.

MÉTODO PEDAGÓGICO

Aulas expositivas, leituras.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Provas, trabalho individual, exame final.

PRÉ-REQUISITOS

Microeconomia II

TÓPICOS

1. **REGULAÇÃO TRADICIONAL DAS INDÚSTRIAS DE REDE**
Caracterização tradicional de indústrias de rede. Caracterizações alternativas.
Instituições e regulação em algumas indústrias de rede até os anos 60.
Teoria da regulação tradicional de monopólios naturais.
2. **CRÍTICAS À REGULAÇÃO TRADICIONAL**
Efeito Averch-Johnson.
Teoria da Captura. Teoria Econômica da Regulação.
3. **REFORMAS NO SETOR ENERGÉTICO**
Razões da reforma: crise econômica, dificuldades da indústria, mudanças tecnológicas.
Instrumentos de reforma: regulação incentivada; desverticalização; privatização; competição.
4. **ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE ELETRICIDADE**
Especificidade do setor elétrico. Histórico das reformas. Análise e perspectivas.
5. **ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE GÁS**
Características da indústria de gás. Histórico e análise de sua evolução recente.
Convergências com a indústria de eletricidade.
6. **ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS**
Especificidade da indústria de petróleo e derivados. As diferenças de regulação no upstream e no downstream. Análise da reforma brasileira.
7. **O PAPEL DOS NOVOS ÓRGÃOS REGULADORES NO BRASIL**
Os papéis da regulação e da competição nas indústrias de energia. A criação da Aneel e da ANP
Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.
Problemas de equidade social: acesso universal.

BIBLIOGRAFIA:

Obrigatória:

PINTO JR, H. e allii, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Ed. Elsevier-Campus, 2007

1. JOSKOW, P., *Regulation of Natural Monopolies*, MIT, 2005
2. ARAUJO, J.L., “Regulação de Monopólios e Mercados: Questões Básicas”, *I Workshop do Núcleo de Economia da Infra-estrutura-NEI/Pronex*, Rio de Janeiro, julho, 1997.

Complementar

3. BALDWIN, R, CAVE, M., *Understanding regulation : theory, strategy and practice*, Oxford University Press, 1999.
4. BALDWIN, R., SCOTT, C., HOOD, C., *A Reader on Regulation*, Oxford Readings in Socio-Legal Studies, Oxford University Press, 1998.
5. BORESTEIN, C. R. *et al.* (Orgs.). *Regulação e Gestão Competitiva no Setor Elétrico Brasileiro*. Sagra Luzzatto: Porto Alegre.
6. FIANI, R. (1998). *Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão n^o423.
7. KAHN, A. E. (1998), *Deregulation: micromanaging the entry and survival of competitors*, The Edison Electric Institute, Washington, D.C., fevereiro
8. HELM, D. , JENKINSON, T., *Competition in Regulated Industries*, Oxford University Press, 1998
9. PINTO JÚNIOR, H.(1998) “As missões de regulação: lições internacionais e seus desdobramentos para a organização da Agência Nacional do Petróleo”, in *Notas Técnicas da ANP, NT01/98*
10. PINTO JÚNIOR, H., SILVEIRA, J.P. (1999) “Aspectos Teóricos de Regulação Econômica: controle de preços”, *Nota Técnica ANP no. 009, setembro*
11. PINTO JÚNIOR, H., SILVEIRA, J.P. (1999) “Elementos de Regulação Setorial e de Defesa da Concorrência: uma agenda de questões para o setor de energia”, *Agência Nacional do Petróleo (ANP), Nota Técnica n^o6, janeiro de 1999.*(Silveira, J.P.)
12. TREBING, H. (1996), “Analyzing Public Utilities as Infrastructure in a holistic setting – the new challenge for public policy” in Alexander, D.L. , Sichel, W. , *Networks, infrastructure and the new task for regulation* ,The University of Michigan Press.
13. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), *Economics of Regulation and Antitrust* (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London. (*capítulos 11 e 12*)

REGULAÇÃO E DEFESA DA CONCORRÊNCIA – “TEORIA E POLÍTICA DA DEFESA DA CONCORRÊNCIA”

Código da disciplina: IEE529

Pré-requisito: Economia Industrial

Prof.: Luiz Carlos Prado (lcdprado@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

OBJETIVO

O Curso tem por objetivo discutir, em uma abordagem histórica, as principais questões de economia e direito da Concorrência. O programa pretende, ainda, discutir a aplicação desse instrumental nos casos concretos apreciados pelas autoridades de Defesa da Concorrência no Brasil. Para isso serão apresentados textos clássicos e artigos contemporâneos sobre Economia do Direito e Política de Defesa da Concorrência, assim como serão lidos e discutidos decisões e votos de casos emblemáticos do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por uma prova e um mini-artigo (oito a dez páginas, espaço 1,5). O tema do artigo será apresentado durante o curso.

REQUISITOS

Estar cursando pelo menos o quinto-período, ou seja, ter concluído os cursos básicos de micro-economia. É desejável, mas não imprescindível, que tenha cursado Economia Industrial e Introdução ao Direito. Fundamental que tenha capacidade de leitura em inglês, já que muitos textos serão nesse idioma.

ATENDIMENTO

Estarei disponível para atendimento aos alunos, **sem marcação prévia**, na minha sala às terças-feiras entre 14:30 e 15:30. Poderei atender aos alunos em qualquer outro horário com marcação prévia pelo meu e-mail: lcdprado@gmail.com.

PROGRAMA DO CURSO

- I- Mercado Auto-Regulado e Intervenção do Estado na Economia**
 - a. Liberalismo e a Idéia de Economia Auto-Regulada
 - b. Crítica ao Laissez Faire e a Intervenção Econômica
- II- Teoria Neoclássica e Política de Defesa da Concorrência: Uma abordagem histórica sobre Economia e Direito da Concorrência**
 - a. Concorrência Perfeita: Uma visão da Teoria da Concorrência Perfeita de Smith a Marshall
 - b. Oligopólio e Concorrência Monopolista: Concorrência, Equilíbrio e Teoria Neoclássica.
 - c. Fundamentos Jurídicos e Econômicos da Legislação Antitruste Norte-Americana do Sherman Act à década de 1950.
 - d. As correntes contemporâneas de Defesa da Concorrência: A Escola de Harvard, A Escola de Chicago e a Síntese Pós-Chicago
 - e. Fundamentos Jurídicos e Econômicos da Legislação da União Européia de Defesa da Concorrência.
 - f. Fundamentos Jurídicos e Econômicos da Legislação Brasileira de Defesa da Concorrência.

- III- Conceitos Fundamentais de Economia e Direito da Concorrência**
- a. Mercado Relevante, Poder de Mercado e Concentração Econômica
 - b. Concentração Horizontal;
 - c. Concentração Vertical;
 - d. Infrações à Ordem Econômica
 - e. O Direito Concorrencial no Brasil
 - f. Estudos de Casos
- IV- Conclusão: Sistema Legal, Política de Defesa da Concorrência e Regulação Econômica – Avanços e Problemas da Intervenção do Estado no Brasil**

BIBLIOGRAFIA

- Bork**, Robert H. – *The Antitrust Paradox: A Policy at War with Itself* – Basic Books, 1978.
- Boyckok**, M; Shleifer, A. & Vishny, Robert W. – “A Theory of Privatization” em *The Economic Journal*, March of 1996.
- ***Clark**, John Maurice – “Toward a Concept of Workable Competition” em *American Economic Review*, 1940.
- Coase**, Ronald H. – “The Nature of the Firm” em *Economica*, 1936.
- ***Fox**, Eleanor M. “Competition Law” em **Lowenfeld**, Andreas F., *International Economic Law*, Oxford, 2002.
- Hildrebrand**, Doris, *The Role of Economic Analysis in the EC Competition Rules*, Kluwer Law International, 2002.;
- ***Hovenkamp**, Herbert J. – *The Neoclassical Crisis in US Competition Policy 1890-1955*, The University of Iowa Legal Studies Research Paper, Number 09-32, July 2008.
- ***Kovacic**, William & **Shapiro**, Carl – *A Century of Legal Thinking in Antitrust*, Competition Policy Center, 1999.
- Kupfer**, David & **Hasenclever**, Lia (orgs.) , *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil..*
- Mattos**, Cesar – *A Revolução do Antitruste no Brasil*, Vol.2, Editora Singular, 2007.
- Nusdeo**, Fábio, *Introdução ao Direito Econômico*, Editora Revista dos Tribunais, 2001.
- ***OCDE** – *Diretrizes Para Elaboração e Implementação de Política de Defesa da Concorrência*, Editora Singular, 2002.
- ***Polanyi**, Karl – Our Obsolete Market Mentality (1947) em **Dahms**, Harry F. (org), *Transformations of Capitalism: Economy, Society and the State in Modern Times*, MacMillan, 2000.
- Posner**, Richard A. – “Teorias da Regulação Econômica” em **Mattos**, Paulo e outros (org.), *Regulação Econômica e Democracia: O Debate Norte-Americano*, Editora 34, 2004.
- Prado**, L.C.D e Outros – “Mercado Convergente de Serviços de Telecomunicações e de Valor Adicionado” em *Revista de Direito de Informática e Telecomunicações*, RDIT, janeiro/Junho 2007.
- PRADO**, L. C. D. ; **Santos**, Marcelo de Oliveira . Teoria Econômica da Concorrência E Economia da Mídia: Aplicação ao Caso da Fusão Sky-Direct-TV. In: Cesar Matos. (Org.). *A Revolução do Antitruste no Brasil: Teoria Econômica aplicada a casos concretos*. São Paulo: Editora Singular, 2008, v. 2, p. 261-304
- ***PRADO**, L. C. D., *Desenvolvimento Econômico, Regulação Econômica e Defesa da Concorrência: Reflexões sobre as Novas Formas de Intervenção Econômica em uma Política de Desenvolvimento*, 32º Encontro Anual da ANPOCS, 2008.
- Schumpeter**, Joseph, “Robinson’s Economics of Imperfect Competition”, em *Journal of Political Economics*, 1934.

Scott, Colin – “Responsabilização no Estado Regulador” em **Mattos**, Paulo e outros (org.), *Regulação Econômica e Democracia: O Debate Europeu*, Editora Singular, 2006.

***Stigler**, George J., “Perfect Competition, Historically Contemplated” em *Journal of Political Economy*, 1957.

Stigler, George, *The Organization of Industry*, The University of Chicago Press, 1968.

Veblen, Thorstein – “The Industrial System of the New Order: Business vs. Manufacturing” (1923) em **Dahms**, Harry F. (org), *Transformations of Capitalism: Economy, Society and the State in Modern Times*, MacMillan, 2000

Williamson, Oliver E. – *Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications*, The Free Press, 1983.

TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA

Código da disciplina: IEE525

Pré-requisito: Economia Monetária I

Prof.: Fernando Carlos G. de Cerqueira Lima (fcgclima@terra.com.br)

2^a/4^a- 11:10/12:50

PROGRAMA

O curso é dividido em duas partes. A primeira (tópicos 1 a 3) trata das diferentes teorias sobre a origem e a natureza da moeda de acordo com as escolas metalistas e cartalistas, que atribuem pesos diversos ao papel do mercado e do Estado. A segunda parte discute a evolução do papel dos bancos centrais como emprestadores de última instância, contrastando a situação vigente durante o padrão-ouro com o atual sistema de moeda fiduciária..

1. Visão metalista da origem e natureza da moeda: Menger e Jevons;
2. A moeda como criatura do Estado: Wray; Goodhart;
3. Relações entre política monetária e política fiscal;
4. As funções do Banco da Inglaterra como banco central durante a vigência do padrão-ouro;
5. Atuação dos bancos centrais na crise de 1929;
6. Superação das crises da década de 1980 e 1990;
7. A crise de 2007–2008 em uma perspectiva histórica.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia básica contém dois livros, que cobrem a primeira e a segunda partes do curso, respectivamente:

- Wray, L. Randall. *Trabalho e Moeda Hoje: a chave para o pleno emprego e a estabilidade dos preços*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Contraponto, 1998.
- Eichengreen, Barry. *A Globalização do Capital: uma história do sistema monetário internacional*. São Paulo: Editora 34, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Bordo, Michael. An Historical Perspective on the crisis of 2007-2008. *NBER WP* 14569, 2008.
- Chancellor, Edward. *Salve-se Quem Puder: Uma História da Especulação Financeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Cap. 8).
- Dowd, Kevin. The evolution of central banking in England, 1821–1890. In: *Laissez-faire Banking*. London: Routledge, 1993.
- Eichengreen, Barry & Temin, Peter. The Gold Standard and the Great Depression. *NBER WP* 6060, 1997.
- Goodhart, Charles. Why Banks Need a Central Bank. In: *The Evolution of Central Banking*. Cambridge: The MIT Press, 1988.
- Menger, Karl. On the Origins of Money. *Economic Journal*, vol. 2, 1892.
- Redish, Angela. Anchors Aweigh: The Transition from Commodity-money to Fiat Money in Western Economies. *Canadian Journal of Economics*, vol. 26(4), 1993.
- Romer, Christina D. What Ended the Great Depression? *Journal of Economic History*, vol. 52(4), 1992.

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Marcelo Resende (mresende@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos de Teoria dos Jogos para analisar situações de interdependência estratégica que serão ilustradas com exemplos em diferentes áreas da Economia

PROGRAMA

1. Jogos estáticos com informação completa: estratégias, dominância, equilíbrio de Nash
2. Jogos dinâmicos com informação completa: estratégias, sub-jogos, solução por indução retroativa, equilíbrio perfeito em sub-jogos
3. Jogos estáticos com informação incompleta: equilíbrio Bayesiano de Nash
4. Jogos dinâmicos com informação incompleta: jogos de sinalização, equilíbrio de Nash Bayesiano perfeito

BIBLIOGRAFIA

Gibbons, R. (1992), *Game Theory fo Applied Economists*, Princeton: Princeton University Press [existe pasta com todos os capítulos na xerox]